

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO CENTRO DE NOITE DA PIEDADE

Lajes do Pico, 3 de junho de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com particular gosto que estou aqui nesta cerimónia, por vários motivos. Em primeiro lugar, porque ainda há cerca de sete meses estávamos aqui na assinatura do contrato de cooperação e investimento que possibilitará a realização da obra e, hoje, estamos já a fazer o lançamento da primeira pedra. Esta ideia de seguimento, de cumprimento dos contratos que se estabelecem, é motivo de satisfação.

Mas, em segundo lugar, é também motivo de satisfação porque a feliz ideia de juntar nesta cerimónia mais novos e menos novos permite chamar a atenção ou, pelo menos, dar conta daquilo que nós procuramos fazer com os apoios que, à semelhança da Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico, abrangem cerca de 250 instituições por toda a nossa Região, com quem o Governo tem diversos acordos e protocolos, para apoio das suas atividades.

Esse motivo é, no fundo, o cumprimento de um contrato geracional. É assumirmos a nossa função de garantir às gerações menos novas, nesta fase da sua vida, as condições de segurança, de bem-estar, de comodidade. Isso é algo que nós procuramos fazer aqui na nossa Região, que cumprimos na nossa Região, e de que o lançamento desta primeira pedra constitui apenas um exemplo.

Este investimento, que ascende a cerca de um milhão de euros, contando quer com a parte de infraestrutura física, quer com a parte de equipamento, não é um caso isolado nos Açores e obedece a uma opção política que está, em primeiro lugar, centrada naqueles que vão ser os seus utilizadores e que, no fundo, vão beneficiar de melhores condições que aqui serão criadas, ou seja, uma opção política que está centrada nos idosos.

À semelhança de outros equipamentos que têm sido construídos em pequenas comunidades de Santa Maria ao Corvo, este investimento e o apoio que o Governo a ele concede, reflete, de forma inequívoca, a opção que temos na criação e na consolidação de uma rede de serviços de apoio social descentralizada e de proximidade, que contribua para a manutenção e reforço do sentimento de pertença dos idosos à sua comunidade e às suas famílias.

Este investimento, este cumprimento desse contrato geracional, é algo que significa muito para o Governo dos Açores. Significa do ponto de vista político, significa do ponto de vista social, significa do ponto de vista de afetação de recursos.

Entre 2004 e 2014, o investimento em serviços e equipamentos de resposta aos mais idosos passou de cerca de 13 milhões de euros para quase 20 milhões de euros anuais.

Mas este é um bom investimento, é um investimento que nos deve honrar, não apenas ao Governo dos Açores, que efetivamente sente muita honra nele, mas que nos deve honrar como Povo e como Região, porque sinaliza, aqui na Piedade, aqui na ilha do Pico, aqui nos Açores, o cumprimento desse contrato geracional.

Nós podemos, também, considerar que esta obrigação que assumimos de curar e de cuidar daqueles que nos antecederam, dos mais idosos, daqueles que também contribuíram muito para o desenvolvimento da nossa Região, não se concretiza nem se materializa apenas em investimentos deste tipo.

Ela passa também por medidas como o Complemento Regional de Pensão - o chamado “cheque pequenino” - ou o Complemento de Apoio à Aquisição de Medicamentos, que são medidas que também estão inseridas dentro deste princípio global de garantir que, até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos, nós temos condições para ajudar aqueles que já muito contribuíram para a nossa Região.

Senhora Provedora, permitir-me-á que recentre uma afirmação que proferiu. Este não é um investimento do Governo, este não é um investimento – permita-me a ousadia – da Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico. Este é um investimento, em primeiro lugar, daqueles que vão usufruir dele e é um investimento de todos os Açorianos, porque todos contribuem para que esta obra se erga aqui na Piedade, aqui nas Lajes do Pico.

Os meus parabéns a todos aqueles que vão utilizar este equipamento, os meus votos de que a obra decorra sem qualquer tipo de problema, nem qualquer tipo de contratempo e “para frente é que é caminho”.

Agora, mãos à obra no sentido de garantir que, o mais rapidamente possível, esta obra cumpra o seu objetivo, que é servir os idosos da Piedade das Lajes do Pico.

Muito obrigado.